

## O PAPEL DO PROFESSOR REFLEXIVO NO ENSINO HÍBRIDO

**Carlos Eduardo Poerschke Voltz/ Universidade Feevale/carlospvoltz@hotmail.com**

**Ana Teresinha Elicker/ Universidade Feevale/anaelicker@hotmail.com**

**Viviane Cristina de Mattos Battistello/ Universidade Feevale/vivimattos@feevale.br**

**Rosemari Lorenz Martins/ Universidade Feevale/rosel@feevale.br**

**Debora Nice Ferrari Barbosa/ Universidade Feevale/deboranice@feevale.br**

### Resumo

A tecnologia insere-se em um contexto plural e relevante que nos convida a refletir a respeito dos novos modelos de ensino-aprendizagem e do papel do professor nesses modelos. Nesse contexto, o presente estudo aborda o conceito de ensino híbrido, refletindo acerca de algumas questões relativas ao papel do professor nesta nova perspectiva metodológica. A problemática refere-se a como os professores podem adentrar com sua prática e acompanhar as inovações constantes desses novos modelos de ensino. O trabalho justifica-se por contribuir para a discussão sobre o ensino híbrido num cenário em que os recursos da maioria das escolas são insuficientes para estimular o aprendizado frente à velocidade dos avanços tecnológicos. Justifica-se também por estimular os professores a refletirem sobre suas práticas pedagógicas nesse cenário tecnológico. A pesquisa é bibliográfica e fundamenta-se em estudiosos do ensino híbrido e autores que defendem a perspectiva do professor reflexivo. Os resultados demonstram que o ensino híbrido é uma modalidade na qual a aprendizagem é centrada no estudante. Pois este detém algum controle sobre como, onde e quando aprender, em local físico e on-line. Então, o ensino híbrido é personalizado, integrado, transcende os limites da sala de aula e vai para além do âmbito dos cursos, proporcionando experiências inovadoras de aprendizagem aos estudantes. Contudo, tais experiências demandam transformações no papel do professor. A prática pedagógica de professores críticos e reflexivos no ensino híbrido é uma das possibilidades de enfrentar os desafios provocados pelos avanços tecnológicos na sociedade contemporânea. Professores que atribuem sentido a sua prática, pensando continuamente sobre ela, direcionando suas ações para a democracia e a justiça, podem contribuir para a formação de sujeitos críticos, motivados a buscar o conhecimento a partir de sua própria realidade e com os recursos tecnológicos nela disponíveis e com perspectivas de atuarem em prol da transformação da realidade social.

**Palavras-chave:** ENSINO HÍBRIDO. PROFESSOR REFLEXIVO. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

### Abstract

The technology is inserted in a plural and relevant context that invites us to reflect on the new models of teaching-learning and the role of the teacher in these models. In this context, the present study discusses the concept of hybrid teaching, reflecting on some issues related to the role of the teacher in this new methodological perspective. The problem refers to how teachers can enter their practice and follow the innovations in these new teaching models. The work is justified by contributing to the discussion about hybrid teaching in a scenario in which the resources of most schools are insufficient to stimulate learning in the face of the speed of technological advances. It is also justified by encouraging teachers to reflect on their pedagogical practices in this technological scenario. The research is bibliographic and is based on scholars of hybrid teaching and authors who advocate the perspective of the reflective teacher. The results show that hybrid teaching is a modality in which learning is centered on the student. For this holds some control over how, where and when to learn, in physical and online place. Then, hybrid teaching is customized, integrated, transcending the boundaries of the classroom and goes beyond the scope of the courses, providing innovative learning experiences to students. However, such experiences demand transformations in the role of the teacher. The pedagogical practice of critical and reflective teachers in hybrid teaching is one of the possibilities of addressing the challenges caused by technological advances in contemporary society. Teachers who assign meaning to their practice, continually thinking about it, directing their actions towards democracy and justice, can contribute to the formation of critical subjects, motivated to seek knowledge from their own reality and with The technological resources available in it and with perspectives to work towards the transformation of social reality.

**Keywords:** HYBRID TEACHING. REFLECTIVE PROFESSOR. TEACHING-LEARNING PROCESS

## 1. INTRODUÇÃO

A tecnologia está cada vez mais presente em todos os setores da comunidade incluindo as escolas e os processos metodológicos de ensino-aprendizagem que transitam entre aulas online e offline. Tudo isso, devido a abrangência da internet, que popularizou e aproximou as informações dos usuários, modificando a forma como as pessoas se comunicam, interagem e aprendem.

Nessa perspectiva, como os professores podem adentrar com sua prática e acompanhar as inovações constantes desses modelos? Para responder a essa questão, estabelecemos como objetivo de pesquisa apresentar uma reflexão a respeito do papel do professor reflexivo e a abordagem metodológica no processo de ensino híbrido por meio de pesquisa bibliográfica do tipo exploratória, por meio da abordagem qualitativa, visando refletir sobre o papel do professor no contexto do ensino híbrido.

A relevância dessa temática apoia-se na inserção das tecnologias na rotina pedagógica, possibilitando “alcançar uma série de benefícios no dia a dia da sala de aula, como, por exemplo, maior engajamento dos alunos no aprendizado e melhor aproveitamento do tempo do professor para momentos de personalização do ensino por meio de intervenções efetivas” (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p.23).

Contudo, a inserção do professor no contexto do ensino híbrido converge em um professor reflexivo, que busca por “intervenções efetivas”, através de um novo posicionamento e atuação contínua na díade professor-aluno.

## 2. O ENSINO HÍBRIDO

O ensino híbrido tem suas raízes no ensino online, mas não se restringe a ele. Para Horn e Staker (2015), essa modalidade de ensino vai além de equipar as salas com dispositivos e equipamentos de computador. Os autores constroem uma definição dividida em três partes:

**1. Ensino híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on-line*,**

**com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou o ritmo. [...]**

**2. A segunda parte da definição é que o estudante aprende, pelo menos em parte, em um local físico supervisionado longe de casa. [...]**

**3. A terceira parte da definição é que as modalidades, ao longo do caminho de aprendizagem de cada estudante em um curso ou uma matéria, estão conectadas para fornecer uma experiência de aprendizagem integrada.** (HORN; STAKER, 2015, p. 63, grifos dos autores)

O ensino híbrido e a aprendizagem baseada na competência, bem implementados e em conjunto, formam a base de um sistema de aprendizagem centrado no estudante.

Os estudantes de hoje estão entrando num mundo no qual necessitam de um sistema de ensino centrado neles. A aprendizagem centrada no estudante é essencialmente a combinação de duas ideias relacionadas: o ensino personalizado (que alguns chamam de ensino individualizado) e a aprendizagem baseada em competência (também chamada de “aprendizagem baseada no domínio”, “aprendizagem de domínio”, “aprendizagem baseada na proficiência”, ou às vezes, “aprendizagem baseada em padrões”). (HORN; STAKER, 2015, p. 8)

Nesse contexto, os mesmos autores salientam uma característica importante dessa modalidade, no qual os estudantes desenvolvem um sentido de atuação e propriedade por seu progresso e, subsequentemente, a capacidade de conduzir sua aprendizagem. “Isso se traduz na capacidade de se tornar um eterno aprendiz, necessária no mundo em rápida mudança em que vivemos, no qual conhecimento e habilidades tornam-se obsoletos rapidamente” (HORN; STAKER, 2015, p.33).

Dessa forma, torna-se um grande desafio esse processo, pois é desgastante para um professor individual fornecer novas experiências de aprendizagem para estudantes que vão além do âmbito de um curso, e portanto, esgotam os recursos da maioria das escolas. Por essa razão, o ensino híbrido é tão importante, já que ele é o motor que pode alimentar o ensino personalizado, com base no desenvolvimento das habilidades e competências.

Assim como, a tecnologia permite a customização de massa em tantos setores para satisfazer as diferentes necessidades de tantas pessoas, o ensino *on-line* pode permitir que os estudantes aprendam a qualquer momento, em qualquer lugar, em qualquer caminho e em qualquer ritmo, em larga escala. Em seu nível mais básico, ele permite que os estudantes avancem rapidamente se já dominaram um conceito,

façam uma pausa, se precisarem assimilar alguma coisa ou retrocedem e adiem algum conteúdo que necessitem ser revisado.

Os benefícios da tecnologia são vastos, desde fornecer aos estudantes uma forma simples de tomar diferentes caminhos para chegar a um destino comum, como liberar aos professores possibilidades de se tornarem “planejadores, mentores, facilitadores, tutores, avaliadores e orientadores de ensino, para chegarem a cada estudante de maneiras antes impossíveis” (HORN; STAKER, 2015, p.34).

Dessa forma, podemos pensar na avaliação como diferente da tradicional. Isto é, a avaliação deixa de focar no diagnóstico das aprendizagens conquistadas pelos alunos dentre os conhecimentos estabelecidos como metas e passa a ser utilizada para as aprendizagens, retomando conteúdos, realizando novas discussões, construindo e reconstruindo até que o trabalho educativo proposto seja atingido (SILVA; MENDES, 2017).

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja melhorado, transformado, é fundamental que os alunos estejam motivados e que seja despertado o interesse nos temas trabalhados em sala de aula, na construção de saberes, nas interações com os colegas e professores, nas pesquisas e outras atividades realizadas nas instituições nas quais estudam, enfim, na vida escolar ou acadêmica.

Não basta a presença física dos alunos nas aulas e o cumprimento das tarefas de forma mecânica para uma educação de qualidade. É preciso que tanto alunos quanto professores estejam engajados e organizem os estudos não apenas de acordo com os objetivos das disciplinas e das instituições onde atuam, mas de acordo com os seus objetivos de vida e de forma crítica, assim, poderão transformar tanto a si, como o meio social no qual vivem.

### **3. PAPEL DO PROFESSOR**

A função do professor está intrinsecamente relacionada com a evolução da informação na sociedade. Pois, o desenvolvimento da escrita com a inserção do espaçamento entre as palavras facilitou muito a forma de produzir informação e foi uma das causas da criação das bibliotecas no século XVIII (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

Os adventos a partir do desenvolvimento do papel e dos livros, permitiram que cada vez mais pessoas produzissem informação. Assim, com a premissa de levar a informação à sociedade, surgiram os professores, os quais eram tutores com elevado conhecimento, obtido pela leitura silenciosa de muitos e muitos livros. Isso posto, a prática de ensinar era baseada naquilo que o tutor acreditava ser importante repassar aos seus alunos. Desse modo, com o aumento da demanda, surgiram as salas de aula, e nelas o professor serviria como filtro de toda a informação que deveria chegar ao estudante.

Com o desenvolvimento da tecnologia, muita coisa mudou na forma de produzir e acessar a informação. Principalmente a partir dos anos de 1980, quando a internet global foi criada, porém, somente em 1994 se tornou uma ferramenta funcional para utilização em computadores domésticos (INTERNET SOCIETY, 2015).

Nas últimas duas décadas, muitos *softwares*, *sites*, plataformas e redes sociais foram criados, facilitando a autoria de informação. Hoje, podemos expor nossos pensamentos por meio da escrita em um *blog*, ideias em vídeos e até mesmo opiniões em um curto espaço de apenas 140 caracteres.

A forma como temos acesso à informação foi facilitada e se expandiu de forma exponencial. Nesse sentido, podemos acessar rapidamente um livro através do celular, em qualquer lugar, a qualquer momento. Toda essa revolução das tecnologias digitais ocorre de forma remota, expandindo para os ambientes escolares com a presença de multimídias na sala, embora a forma de ensinar, avaliar e orientar, tenha tido poucas mudanças.

No início do século XX, o professor transmitia conhecimento, avaliava de forma subjetiva e pouco intencional, assim, raramente usava essas informações para modificar a forma de ensinar seus alunos. Entretanto, “as tecnologias digitais pouco alteraram as práticas pedagógicas” (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p.89).

Mais de um século depois, ainda estamos longe do ideal, pois pouca coisa mudou. Entretanto, em algumas realidades escolares, os professores não utilizam mais a lousa, usam *slides* por meio de retroprojetores digitais; as avaliações são periódicas e idealizadas para refletir toda a capacidade do aluno em utilizar seus conhecimentos desenvolvidos em aula.

Bacich, Neto e Trevisani (2015) chamam atenção para a importância do papel do professor na organização e no direcionamento do processo, que exige de maneira

gradativa, que ele planeje atividades que possam atender às demandas reais da sala de aula, identificando a necessidade de que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma colaborativa, com foco no compartilhamento de experiências e na construção do conhecimento a partir das interações com o grupo.

Assim, as interações ocorrem ora por meio de tecnologias digitais, ora pelas discussões de questões levantadas em sala de aula, permeando o ensino híbrido. Krasilchik (2008) acredita que para ensinar melhor é importante que o professor procure saber como e porque os alunos aprendem, identificando a motivação destes com o objetivo de manter a turma interessada e com disposição para o estudo. Com isso, o professor passa a ser um sujeito que reflete sobre o seu papel e inicia a comunicação, provocando e incentivando os alunos a buscarem os caminhos para o conhecimento.

Nesse sentido, é papel do professor reflexivo, organizar situações de ensino-aprendizagem, dialogando com os alunos por meio de uma atitude de parceria e coresponsabilidade, atuando como parceiro de aprendizagem que auxilia o aluno a vislumbrar um caminho que será trilhado por ele mesmo. Nesse sentido Schön (2000) afirma que os estudantes aprendem na prática, enquanto ao professor cabe o papel de questionar, estimular o pensamento crítico e aconselhar o aprendiz.

#### **4. PROFESSOR REFLEXIVO NO ENSINO HÍBRIDO**

O professor reflexivo torna-se um parceiro de ensino-aprendizagem, e tomando o conhecimento como inacabado, o professor é instigado a constantemente refletir sobre as suas ações e as consequências que essas ações produzem, a ser questionador, a ser curioso e a buscar a verdade e a justiça. Pois, o homem pensante constrói sua identidade, se posiciona no mundo, gere o seu destino e age em direção à liberdade e emancipação de si e dos outros (FÁVERO; TONIETO; ROMAN, 2013).

Então, entendemos o professor reflexivo como o sujeito que pensa continuamente sobre sua prática, atribuindo sentido a essa prática e direcionando-a para sua construção contínua como docente e a construção do outro, do aluno. Juntos, em diálogo, refletindo sobre o que sabem e o que não sabem, podem problematizar a realidade e, de forma crítica, transformá-la.

Pensando sobre o processo de ensino- aprendizagem, na qual o professor é aquele que é comprometido e parceiro, incentivador, ajudante na construção do conhecimento, a avaliação, torna-se “um ato de regulação e autoregulação dos processos de ensino e aprendizagem” (BERALDO, SOARES, 2015, p. 5).

Pérez Gómez (1995) e Donald Schön (2000) sustentam que as aplicações de caráter técnico na prática docente são insuficientes para lidar com a fenômenos da atualidade. Estes são complexos, instáveis e repletos de conflitos e singularidades.

Por meio do planejamento e execução das aulas, a comunicação, o diálogo, a troca precisa ser estabelecida, entre alunos, entre alunos e professores, e também entre os professores dentro das universidades. Conforme Horn e Staker, 2015, se bem planejados, os programas de ensino híbrido podem amplificar os fatores motivacionais de formas que são impossíveis na sala de aula análoga, tradicional.

Nessa perspectiva, Krasilchik (2008), salienta que o caminho para o enfrentamento dos desafios do planejamento e execução das aulas nas instituições de ensino está no encontro e na colaboração entre diferentes professores para trocarem ideias e experiências, qualificando cada vez mais o processo de ensino e aprendizagem focado no interesse do aluno.

## **5. O DESAFIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO HÍBRIDO**

A questão do professor e a reflexão sobre sua prática direcionada à autonomia dos estudantes, é discutida por Freire (1996), no qual defende que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção de forma crítica, com humildade, levando em consideração a realidade dos educandos e o fato de que todos são construtores do conhecimento.

Assim, necessitamos de uma prática educativa crítica, na qual o conhecimento é considerado inacabado e em constante transformação por meio do diálogo, do encontro entre os homens que aprendem e crescem na diferença, caminha em direção a um futuro belo e esperançoso de desvelamento da realidade.

Todavia, ensinar vai além de passar o conteúdo das disciplinas, pois, relaciona-se com o processo mental do conhecimento, pelo qual o aluno aprende. Nesse sentido, a questão é levar o aluno a refletir sobre o “modo próprio de pensar, de raciocinar e de atuar da ciência ensinada” (LIBÂNEO, 2009, p. 10). Por isso, cabe ao

professor e à instituição de ensino o planejamento do ensino para a formação de ações mentais, considerando que a aprendizagem também inclui os motivos sociais e individuais para aprender.

Masetto (2010) coloca em discussão a perspectiva centrada no professor, marcada pela forma como trabalhar com as informações em sala de aula. Por isso, os professores preparam as aulas, sistematizam o conteúdo, escolhem as técnicas e recursos para o trabalho com esse conteúdo e planejam o processo de avaliação para a verificação do entendimento do conteúdo transmitido. O autor se opõe a essa postura do professor num relacionamento vertical com os alunos, de transmissão de quem sabe para quem não sabe, entendendo o papel desse profissional como o de mediador pedagógico.

Ademais, o professor reflexivo se coloca como “um facilitador e incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem” (MASETTO, 2010, p.29). Um sujeito que se permita e incentive os estudantes a caminharem para além das fronteiras do conhecimento, dos modismos, da zona de conforto.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O paradigma apresentado do professor crítico, reflexivo e incentivador da aprendizagem no ensino híbrido possibilita uma aprendizagem que avança para além das salas de aula virtuais e presenciais. Permite também que os estudantes percorram seus próprios caminhos na busca pelo conhecimento e, por isso, sintam-se motivados a estudar, pensar e problematizar a realidade.

Apesar de não se constituir numa proposta infalível para enfrentar os desafios da contemporaneidade, o paradigma da reflexão instiga o professor a constantemente pensar sobre suas ações e as consequências que essas ações produzem, a ser questionador, a ser curioso e a buscar a verdade e a justiça. Instiga o professor a buscar a atualização constantemente, a olhar para as novidades, para as tecnologias e a integrá-las nas suas aulas de forma inovadora.

O homem pensante constrói sua identidade, se posiciona no mundo, gere o seu destino e age em direção à liberdade e emancipação de si e dos outros. Por isso nós

pretendemos nos posicionar como professores reflexivos em nossa carreira docente, pensando continuamente sobre nossa prática, atribuindo sentido a ela e direcionando nossas ações para a democracia, a justiça, o desvelamento da verdade e a libertação do homem.

Que o diálogo com nossos alunos em sala de aula não seja uma simples comunicação ou transmissão de um saber técnico, mas o momento em que todos (professor/professora e alunos) se encontram para pensar, problematizar e criticamente transformar.

A constante atualização e transformação das tecnologias digitais têm mudado as formas dos sujeitos pensarem, sentirem, aprenderem e se relacionarem na sociedade. Portanto, é urgente que as formas de pensar a educação e de ser professor sejam também transformadas.

## **7. REFERÊNCIAS**

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. (Org.). **Ensino híbrido personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BERALDO, Fátima; SOARES, Sandra. **Avaliação da aprendizagem: desafios e necessidade formativas de docentes universitários**. 37ª Reunião da ANPED, UFSC, Florianópolis, 2015.

FÁVERO, Altair; TONIETO, Carina; ROMAN, Marisa. **A formação de professores reflexivos: a docência como objeto de investigação**. Educação. Santa Maria. V38, n.21, p.277-288, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORN, Michael B; STAKER, Heater. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

KRASILCHICK, Myriam. Docência no Ensino Superior. **Tensões e Mudanças**. Cadernos de Pedagogia Universitária USP, São Paulo, 2008.

LIBÂNEO, Carlos. **Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação.** Cadernos de Pedagogia Universitária USP, São Paulo, 2009.

MASETTO, Marcos. **Docência no Ensino Superior voltada para a aprendizagem faz a diferença.** Cadernos de Pedagogia Universitária USP, São Paulo, 2010. SILVA, Natália; MENDES, Olenir. Avaliação formativa no ensino superior: avanços e contradições. Avaliação Campinas, Sorocaba, SP, v.22, n.1, p.271-297, 2017.

PÉREZ GÓMEZ, A. **O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo.** In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995, p. 93-114.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000.